



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 An. 35000; Semestre, 20000; Trimestre, 10000—Metrópole
 An. 25000 e 17500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 An. 15000 e 11000 — Ultramar e Ilhas
 An. 5000 e 16000 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Hora de Inconformismo

A hora actual que instintivamente sentimos a escoar-se ao longo de nós, o minuto que existe na percussão cadenciada do pêndulo do relógio, não é mais, afinal, que um pedaço de fio a desenrolar-se do novelo da vida. É a hora dos maus presságios na véspera das tragédias e a hora do repartir dos despojos, nimhada de glória e com sabor a triunfo; é um raiar de esperança a cada momento rejuvenescido e o estar parado a olhar para ontem; é mais uma trincheira arrebatada na luta e o tapar duma brecha que o inimigo abriu; enfim, é tudo.

Mas, na sua diversidade de aspectos, a hora actual é uma tremenda luta entre o homem e o tempo. É o homem como ser pensante, agindo e decidindo, e o tempo a definir limites e a impor um ritmo. Por um misérrimo minuto, a que ninguém atende muitas vezes, se recupera numa vida e se esbanja uma fortuna. Talvez por isso, porque há uma luta e a consciência dela, é que a hora actual, que é pedaço de vida, é também hora de decisões.

Gastam-se as vidas e novas vidas nascem. O que o homem não fez hoje talvez não o faça ou não se faça nunca mais. Novos e abundantes problemas surgirão em outras obras e com outros homens; e também lá haverá uma outra hora actual, que não é distinta desta mas que é deles.

E, agora como sempre, cada momento de hesitação ou cada abstenção por parte do homem do uso da plenitude dos seus recursos é negar à presente e vindouras gerações uma parcela mais de felicidade. O interesse ou desinteresse hoje manifestado e o empenho cerradamente posto na luta constituirão motivo bastante pra nos definir um dia.

O tempo, esse, cá fica, impassível, eterno. Mas, à maneira de fantoche, assim como boneco de borraça em mãos de criança, será o que fizermos dele. Acabou-se o fatalismo e os destinos marcados estão pelo preço da desgraça. Há a vontade do homem e isso nos basta. Cruzar os braços e confiar na boa estrela que lá do céu nos ilumina, que há-de velar por nós e nos há-de manter vivos e enriquecidos, é atraiçoar a humanidade e alhear-se da sua luta.

Por isso, a hora actual é dos inconformados que constroem um novo degrau para a ascensão do homem. Pertence-lhes, pois são eles que, estóicamente, se esforçam pela conquista dum mundo novo, perfeito. Passa a passo ou vertiginosamente, de todas as maneiras que são afinal uma só maneira — a da libertação — eles nos vão encaminhando para a evidência da nossa condição. E na posse dela seremos capazes de criar um mundo em que se possa

(Continua na página 4)

AUTENTICIDADE

Por ERCÍLIA N. M.

Um dos aspectos mais valiosos que o Concílio veio trazer ao mundo, ressalta, sobretudo, do vasto programa de renovação que a Igreja se propõe, a *autenticidade*, que o mesmo é dizer, o culto pela Verdade, pela Verdade autêntica, Primeira e Suprema Verdade, tão ofuscada por excesso de rendilhados e mitos. «A Fé pertence à inteligência do homem. As outras grandes virtudes da Esperança e da Caridade têm a sua sede na Vontade. Incorporando-nos na vida de Cristo, a graça dá-nos a medida de uma e outra. Embora a Esperança provenha da Fé e conduza à Caridade, o primeiro passo a dar deve ser sempre o conhecimento racional. Tão depressa a razão começa a estudar os mitos, logo o prestígio destes se desvanece. Pelo contrário, quanto mais ela se prende ao exame das coisas da Fé, mais se fortalecem as suas certezas» (Fulton Sheen). Tendem a desaparecer, portanto, todas as práticas absurdas, contra a razão, que um catolicismo estratificado por crenças, à mistura com mitos e superstições, foi acumulando através dos séculos. A renovação da Igreja e a abertura ecuménica trata precisamente de fazer passar, para os homens de hoje — que em dez anos evoluem um século — de uma Igreja secularmente enraizada no Ocidente, presa a mil formas temporais, em esquemas e legislações de valor puramente histórico, excessivamente formal, faustosa, imperial; de uma Igreja na defensiva ainda da Contra-Reforma, defensora do seu lugar privilegiado e único numa sociedade cristã; de uma Igreja perfeita nas suas formas, na sua hierarquia, aceitando (?) a colaboração dos leigos — para

uma Igreja serva e pobre (como Paulo VI tem dado o sinal), verdadeiramente universal, claramente centrada em Cristo — nosso Príncipe, nosso Chefe, nosso Caminho, Esperança e Fim — mais bíblica e desligada das formas culturais ou sócio-económicas particulares, humildemente ao serviço dos homens, num desejo de diálogo com todos, cristãos desunidos e ateus, aceitando amplamente o progresso, e discutindo sem medo as novas

(Continua na página 4)

ACIMA DE TUDO, BARCELOS

Por ANTÓNIO REGO

Ao recordarmos aquilo que, no passado, alguns barcelenses trabalharam a favor da sua terra, temos de reconhecer que foi muito e lhe devemos alguns benefícios, que nos passam agora despercebidos. Esses barcelenses, a quem já fiz referência neste jornal, há tempos, merecem o nosso reconhecimento e gratidão. Devemos-lhe até uma consagração pública, para que não fiquem no olvido e sirva de incitamento e exemplo aos vindouros. O sacrifício da sua vida particular e dos seus próprios interesses, muitas vezes até da própria saúde, sem compensações e apenas movidos pelo amor à terra onde nasceram, está bem patente na obra que deixaram, se atentarmos nela e recordarmos o passado. Infelizmente os homens esquecem depressa os bens que herdaram e esses barcelenses ilus-

É confrangedor o aspecto da nossa feira semanal. Confrangedor e triste pelo desleixo voado às coisas nossas, «abafadas» por outras que nada nos são.

E, parece, meus amigos um paradoxo o esforço que alguns têm feito para valorizar o artesanato barcelense, e aquilo que na nossa feira se faz.

Para melhor compreensão expliquemos. Por altura das Festas das Cruzes têm-se levado a efeito manifestações de regionalismo e de apresentação do mais puro artesanato local. Tem-se gasto muito dinheiro na defesa e apresentação daquilo que é nosso e que necessário se torna salvaguardar.

O Governo, através de algumas das suas representações, como Fundo do Fomento de Exportação, tem,

POR SIMPLÍCIO SOUSA

concorrido monetariamente para estas realizações, e fá-lo no sentido de valorizar a arte popular. Ora, se por altura das nossas festas se faz o que se tem feito. Se o Governo protege e acarinha estas realizações, porque é que, passadas as festas, tudo volta ao antigo, ao maior desleixo na protecção daquilo que mais orgulho nos deveria merecer?

Desleixo criminoso e insensato. Quem se der ao trabalho de visitar a nossa feira da louça, «vê» abafado o nosso mais puro artesanato, pela incaracterística louça branca de Aveiro, e ainda, o que é pior, por um mundo de plásticos

que não são nossos, que ofende até, a pobre louça vidrada ou não, relegada para a beira da estrada, como que fugitiva do avassalar daquilo que ali não devia estar, mas que por mal nosso, está, e parece até que com grande protecção.

Que tristeza sinto, quando passo naquele sector da feira! E sinto tristeza, por ver como ignoram o sector, que votam ao desprezo, e se servem de cartaz anunciador das nossas maiores festas.

Atrás, foi o recinto invadido por um «mundo» de tabuleiros e tabuleirinhos, que vendem «agulhas e linhas» num contraste flagrante com o que ali só devia estar: a nossa louça.

Veio depois um sem-número de toldos, e agora os plásticos... E estes que vieram, não são de Barcelos, são-no de outras terras, que para aqui vêm, por saber, que aqui se não defendem as coisas da terra, antes dão larguezas ao que não é nosso, empurrando-as para fora, como filho estranho. E lembro-me de um aforismo antigo em Barcelos, que diz: Barcelos é muito má mãe, mas muito boa madrastra.

Eu não chego a compreender, porque é que em Barcelos se defende o vendilhão da feira, em contraste com outras terras, que procuram defender-se desses próprios vendilhões.

No tempo da presidência do senhor Dr. Mário Norton foi criada uma Comissão, que se denominou Comissão de Estética da Feira, reuniu algumas vezes e parece, que alguma coisa fez ou

(Continua na página 4)

ANTÓNIO MALHEIRO: Um poeta barcelense desconhecido

Por Miranda de Andrade

Há bons noventa anos, em plena época romântica, viviam em Barcelos três jovens, naturais da antiga vila, todos irmãos, que ficaram na tradição barcelense com um halo de acentuada simpatia, explicável pelos seus predicados de carácter e de espírito: Alberto Malheiro, poeta, autor das *Sombras do Vale*; Joaquim Malheiro, com inclinação marcada para o teatro e para a música, e António Malheiro, o mais velho, com inegável talento literário, embora o não revelasse senão numa roda de amigos íntimos, a quem confiava, recitando-as primorosamente, as suas produções líricas à medida que elas brotavam do seu coração de poeta.

Foram seus pais: João Malheiro de Magalhães Vilas-Boas de Meneses e Sampaio e D. Emília Crivas de Magalhães, moradores no Campo da Feira, segundo reza o assento de baptismo referente a António Malheiro, que como nele se lê, nasceu no dia 26 de Setembro de 1844.

Recebeu uma educação esmerada este filho mais velho de João Malheiro (o qual exercia a profissão de contador), pois os seus versos demonstram que, além da língua-mãe, dominava perfeitamente cinco línguas vi-

vas: o francês, o inglês, o espanhol, o alemão e o italiano. Além do perfeito conhecimento de tais línguas, tinha largas noções de literatura e de autores nacionais e estrangeiros. Destes, podem citar-se: Cam-

(Continua na página 4)

Inauguração da nova Agência da SINGER

Conforme noticiámos no último número deste jornal, na tarde de sábado passado foi solenemente inaugurada a Nova Agência da SINGER Serving Machine Company, representada nesta cidade pelo nosso amigo Sr. Artur Alves de Pinho.

É mais um moderno estabelecimento comercial que muito vem contribuir para o embelezamento do Largo da Porta Nova e para o desenvolvimento e progresso da nossa terra. No acto inaugural, o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, cortou a fita simbólica colocada à porta do estabelecimento e o Rev. Prior de Barcelos Padre Alfredo Martins da Rocha procedeu em seguida à bênção das novas instalações.

Pela companhia usaram da palavra os Sr. José Pato Soares, sub-agente, no Porto; J. Virgílio Correia da Silva, inspector, e Belmiro de Araújo, gerente aposentado, que se referiram ao desenvolvimento da Singer Portuguesa, e louvaram as

(Continua na página 5)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento — Jesus estará em agonia até ao fim dos tempos e durante estes tempos não podemos dormir.

3 de Abril — 2.º Domingo da Paixão ou de Ramos, Missa própria, com Credo e Prefácio da Santa Cruz. Paramentos roxos.

EVANGELHO

Leitura da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo S. Mateus, XXVI, 36-75 e XXVII, 1-54.

Eis-nos introduzidos, leitor amigo, no admirável mistério da Paixão do Senhor que serve de pano de fundo a esta semana e vai desembocar na Ressurreição vitoriosa de Jesus.

Se a palavra humana tem por fim compreender e explicar as coisas e os acontecimentos, não é menos certo também que, por vezes, o silêncio é a mais expressiva linguagem e a condição necessária para medir o alcance dos factos. Apetecia-me deixar em branco o espaço destinado a esta secção e colocar apenas no centro, a traços bem vinculados, uma cruz, encimada por caracteres ainda mais salientes com a palavra AMOR. Tu e eu viveríamos, assim, em meditação profunda e sentida compaixão esta Semana Maior, toda repleta da magnificente Bondade de Jesus e do peso acabrunhador do pecado. E nesse espírito que, de mãos dadas, vamos percorrer este Domingo e a semana de que é começo.

Em Jerusalém, onde os inimigos tramam Sua morte, dá Jesus cumprimento ao que d'Ele haviam dito os profetas, entrando triunfalmente na cidade e recebe as aclamações vitoriosas da multidão. E Ele o Rei prometido, o Enviado do Senhor! Parece ter-se atingido o acordo do povo e a aceitação de Jesus como Messias Salvador. Poucos dias volvidos, e teremos a prova de que era sem convicção que o povo procedia, pois vai pedir junto do Procurador Romano o sangue daquele cuja realza tinha proclamado, atapatando as ruas e enchendo os ares de aclamações. Como tão depressa mudou e quanta falta de firmeza na prática do bem!

A Procissão dos Ramos é uma recordação desse facto e apelo aos cristãos para reconhecerem em Jesus o seu Rei, sem respeitos humanos nem vacilações diante das dificuldades. É um rei coroado de espinhos, mas rei divino que obtém a glória pelo sofrimento. Toda a sabedoria humana emudece diante dos insondáveis planos do Amor de Deus!

Allás é bem patente a ideia de humildade e sofrimento no passo dos Ramos. Basta atentar na humilde montada e na pobreza dos atavios reais. No centro da narrativa — e a Leitura da Paixão vai confirmá-lo — é clara a afirmação de que Jesus é o rei que pelo sofrimento e morte vai refazer o reinado de Deus sobre o homem e a criação.

A narração de S. Mateus e a Carta de S. Paulo apresentam-nos Jesus como um condenado à morte, terminando a sua vida pelo suplicio da cruz. Ao mesmo tempo, porém, — e isto é bem mais importante — sublinham que aceita a morte de cruz com a perfeita consciência de por ela realizar a salvação do homem, certo de construir assim a autêntica fidelidade a Deus e cooperar, livre e activamente, na recuperação do homem. Quer dizer: assistimos à restauração do drama causado pelo pecado quando o homem disse não ao Amor de Deus. Nesta entrega totalmente voluntária reside, para além da natureza da vítima, o valor extraordinário da Paixão de Jesus a que a Ressurreição porá a chave de abóbada. E por estes sentimentos e lançando-nos neste abismo de Amor Divino a reparar um outro abismo de infidelidade humana que entramos na Semana Maior, a Semana Santa, ao longo da qual vamos viver os Mistérios mais profundos da nossa fé. Viver,

sim; que não apenas recordar. Tem sido este o apelo constante da Igreja. Que as realidades vividas no culto impregnem profundamente a nossa vida, dando-lhe perfeita orientação no Senhor.

O Tríduo Sagrado — Quinta-feira, Sexta e Sábado Santos — é o ponto culminante desta preparação e ao longo deles vão passar as novas maravilhas que o Senhor fez a favor do Seu novo povo, a Santa Igreja.

Dia por excelência do Amor, a Quinta-Feira surge-nos marcada pela dádiva maravilhosa da Eucaristia, através da qual o Senhor Se imola sacramentalmente antes de o fazer pelo Seu sangue no altar da cruz e que assegura a Sua presença entre nós. Ao mesmo tempo, e traduzido igual bondade, Jesus institui o Sacerdócio cuja missão será assegurar a perenidade da Eucaristia e fazer da mensagem de Jesus lema vital dos homens.

Eis o maná autêntico, a mesma carne do Filho de Deus, dada em alimento aos que levou consigo triunfantes do pecado.

A Sexta-Feira aparece-nos como a hora das trevas, em que o inocente Jesus é conduzido à morte. As forças do mal serão vencidas em seu próprio terreno e precisamente quando cantavam vitória. A Cruz é doravante princípio de Vida. Por isso, fazendo-nos um texto usado na Liturgia Bizantina, cantaremos também: «Postes pregado com cravos, para que, olhando a profundidade do Teu sofrimento, eu tenha confiança na grandeza do Teu poder e grite: Cristo, glória à Tua Paixão.»

O Sábado, fazendo-nos viver ainda o silêncio e solidão pela morte de Cristo, é todo penetrado já da tonalidade festiva da Ressurreição. A renovação das Promessas do Baptismo com o compromisso duma adesão total a Jesus será a melhor conclusão da Quaresma.

Continuemos a dar a morte ao homem velho, a fim de ressurgirmos com Cristo, triunfantes do pecado e do demónio. Só então a Páscoa será verdadeira explosão de divina e humana alegria.

Vitória Sport Clube de Barcelinhos

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § único do artigo 32.º dos Estatutos desta Colectividade, convoco os Ex.mos Associados a comparecerem na sede social, pelas 21,30 horas, do dia 2 do mês corrente, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem da noite:

- 1.º — *Apreciação e aprovação das contas do ano findo.*
- 2.º — *30 minutos para tratar de assuntos de interesse para a Colectividade.*
- 3.º — *Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1966.*

Se à hora indicada não estiverem presentes pelo menos 1/3 dos associados, a mesma realizar-se-á 10 dias depois, à mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de sócios presentes, sem qualquer outro aviso.

O Presidente da Assembleia Geral,
António Manuel Sousa Ribeiro da Quinta

Festa de Anos

Completa hoje mais uma primavera da sua existência o nosso amigo e assíduo Sr. Domingos Lopes Loureiro, da freguesia de Areias de Vilar, um dos mais antigos assinantes deste semanário. Por tal motivo «O Barcelense» deseja-lhe um feliz aniversário, e que continue a fazer muitos anos.

José da Graça Ribeiro Novo

Amanhã, domingo, festeja mais um aniversário natalício o nosso estimado amigo e colaborador Sr. José da Graça Ribeiro Novo, digno funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.



Por esta faustosa data cumprimentos este nosso velho amigo, que nas colunas de «O Barcelense» e dos jornais diários tem sempre pugnado com brilho pela defesa dos interesses da sua e nossa terra — Barcelos.

Festas a S. João em Barcelinhos

Foram nomeadas as Comissões para os festejos de S. João e das quais fazem parte os Srs.:

Comissão de Honra

- Padre Abílio Mariz de Faria
- António Maia da Silva
- António Moreira
- António Alves Torres

Direcção

- Severino dos Santos Faria
- Adriano Pereira de Faria
- Albérico José Pereira

Encarregados da Procissão

- António Secundino Gonzalez
- Manuel da Cruz Faria Gomes
- Narciso Fernandes Gonçalves
- Jessé Augusto Lima da Silva

Organização da Marcha Luminosa

- Joaquim Oliveira Dias
- António Fernandes da Silva
- António Durães Faria
- Décio do Carmo
- Celestino Dias

Encarregados da Cascata e Diversos

- Carlos dos Santos Machado
- Gualter de Oliveira Monteiro
- Alfredo da Fonseca Magalhães
- José Olímpio Durães Rodrigues
- Manuel Rodrigues de Araújo
- António da Silva Miranda
- Francisco Correia Amaral
- Armando Ferreira Nascimento
- José Luís de Castro Alves
- José Santos
- António José Afonso Miranda
- Rodrigo Alves da Silva
- Domingos Fontainhas
- Joaquim Ferreira Pinheiro

Inauguração da nova Agência da SINGER

(Continuação da página 1)

qualidades do Sr. Artur Alves de Pinho — há 21 anos exercendo a sua actividade com grande zelo e competência — e se regozijaram em ver saldada uma dívida para com a cidade de Barcelos.

O Sr. Presidente da Câmara, usou da palavra para felicitar o Director-Geral da Singer Portuguesa, Sr. Eduardo Nery, pela feliz iniciativa da abertura da nova Agência e desejou os maiores êxitos comerciais à Companhia.

Finalmente, o Director-Geral agradeceu a presença dos ilustres convidados, afirmou ter sido para ele um verdadeiro privilégio inaugurar a Casa de Barcelos e louvou todos os seus colaboradores, destacando dum modo particular o agente Sr. Artur Alves de Pinho.

Por fim, foi oferecido aos numerosos convidados um fino copo de água.

Assistiram à inauguração, além das individualidades já citadas, os Srs.: Dr. Vitor Marques, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Henriques Moreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Artur Basto e Francisco Esteves, respectivamente Presidente e Secretário da Direcção do Grémio do Comércio; Dr. Mário Correia Cerqueira, Pre-

sidente da C. M. T.; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da C. M. de Barcelos, Tenente Francisco Pires Claro, Comandante da G. N. R., Francisco José Basto, Comandante do Posto da F. S. P., Luis Esteves, gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, José Filipe Pereira da Quinta e Costa, gerente do Banco Nacional Ultramarino, José Guedes Encarnação, autor do projecto, algumas senhoras, e representantes da imprensa local. Estavam também presentes, em representação da Companhia Singer, os Srs. Romeu Corado, gerente da sucursal, no Porto, José Horta de Oliveira, gerente da sucursal em Braga e Tibério Guerra, gerente do Departamento Industrial, em Lisboa. Ao Sr. Artur Alves de Pinho e aos dirigentes da Singer Portuguesa, «O Barcelense» deseja as maiores prosperidades.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

A MINHA FARMÁCIA

Av. Combatentes da Grande Guerra BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

Visita à Fábrica de Tabacos INTAR

(Continuação da página 1)

xas de madeira devidamente condicionada e comprimida. — tabaco em rama que constitui a «manoca» — é conduzida a uma oficina de preparo onde as folhas do tabaco são reduzidas a fios. Para esse fim o tabaco é condicionado em câmaras de vácuo, antes de se proceder à separação do parênquima do talo, ao que se segue a operação de resfriamento e secagem que leva o tabaco às condições físicas ideais de fabrico. Transportado pneumáticamente da oficina de preparo, o tabaco já picado, é levado para os paióis onde se lhe dá as características aromáticas próprias de cada marca que também é uma mistura de tabacos de diferentes regiões do globo. Uma marca de cigarros leva uma mistura de tabaco de sete ou mais regiões do mundo. Dos paióis o tabaco é conduzido para máquinas cigarreiras onde são feitos os cigarros.

Se os cigarros têm filtro, são-lhes aclopados os respectivos filtros; se não têm, são, de qualquer das formas, empacotados, agrupados em

maços e por processos mecânicos são celofanados e enrolados. Resta somente dizer que as Finanças exercem um controle rigoroso de produção para saber quantos milhões de cigarros são fabricados, não sendo nenhum maço sem que pague o respectivo imposto.

De uma maneira sucinta demos a conhecer a fabricação dos cigarros da INTAR — Sporting, Intar, Estoril, Aviz, CT, Sagres e agora também mais uma nova marca — Tamariz — para não falarmos nos «Provisórios», etc., etc., que os agentes da Intar em Barcelos se encarregam de distribuir.

«O Barcelense» agradece a visita à Intar, as amáveis deferências do seu Inspector na Zona Norte, Sr. Alfredo Pereida de Magalhães, e a companhia sempre agradável dos barcelenses Srs. David Pereira de Miranda, Joaquim Rodrigues da Silva e Américo Faria da Quinta, depositários Intar no concelho.

Procissão dos Passos em S. Veríssimo

Realiza-se amanhã o Majestosa Procissão dos Passos, cujo programa é o seguinte:

Hoje sábado, haverá como nos anos anteriores a Procissão de Velas que sairá da Capelinha de Santa Luzia para a Igreja Paroquial, na qual é conduzida a Imagem do Senhor dos Passos.

Amanhã, domingo, às 7 horas, bênção dos Ramos, seguindo-se a Santa Missa.

As 16 horas, começarão as cerimónias na Igreja Paroquial com Sermão, seguindo-se a Majestosa Procissão com dezenas de figurantes para a Capela de Santa Luzia onde será interrompida pelo Sermão do Encontro, sendo orador o Rev.º Prior de Fão, finalizando todos os actos religiosos na Igreja Paroquial.

Comunhão Pascal no Hospital

Todos os anos a Mesa Administrativa da Misericórdia de Barcelos manda celebrar no Hospital a cerimónia da Comunhão Pascal dos doentes, acto que decorre sempre com o esplendor das manifestações religiosas em que se procura uma íntima comunhão do humano com o Divino.

Os grandes corredores e enfermarias do nosso Hospital estavam festivamente engalanados, vendo-se palmas e dísticos com frases alusivas ao tempo quaresmal.

Depois da Santa Missa celebrada pelo Rev.º Director dos Capuchinhos, organizou-se a Procissão Eucarística, em que tomaram parte os membros Directivos da Misericórdia, Director Clínico, Corpo Clínico, pessoal de enfermagem e dezenas de pessoas. Todas as enfermarias foram visitadas e todos os doentes receberam a Sagrada Eucaristia.

SAPATARIA DA PRAÇA FILIAL DA SAPATARIA CUNHA

Iniciou mais uma campanha de vendas

Oferece um Par de Peúgas de Nylon a quem comprar um par de Sapatos da afamada marca nacional

CAMPEÃO PORTUGUÊS

LINDOS MODELOS ♦ BONS PREÇOS ♦ DURÁVEIS

SAPATARIA DA PRAÇA Sempre na vanguarda para bem servir o Ex.º Público

PELO CONCELHO

ALVELOS

De Venezuela — Vindo há dias de Caracas-Venezuela, encontra-se junto de sua família no lugar de Lamações desta freguesia o nosso jovem amigo Sr. Arnaldo Araújo da Costa, que tivemos a honra de cumprimentar, filho do Sr. Francisco Ferreira da Costa e da Sr.ª Maria Rosa de Araújo, assinantes de o Jornal «O Barcelense». Este jovem conterrâneo que em seis anos e meio, conseguiu com o seu trabalho e economia melhorar bastante a sua situação financeira, desejamos-lhe muitas felicidades e bem-estar com a permanência no nosso meio.

Data Histórica — No próximo dia 6 de Abril completa 94 anos que foi benzedida a Igreja Paroquial desta freguesia, pelo Rev.º Padre Manuel António da Silva Sepúlveda, então Pároco da freguesia, e no dia 7 foi celebrada a primeira missa pelo Rev.º Padre Manuel José Gomes, tio dos Srs. José Joaquim de Figueiredo e Manuel Joaquim de Figueiredo e das Sras. Laurinda Gomes de Figueiredo e Maria Gomes de Figueiredo, todos nascidos no lugar da Carreira, desta paróquia, todos assinantes do jornal «O Barcelense».

ALDREU

Festividades — Estamos a poucas semanas das festas em honra de Nossa Senhora do Pilar, que a esta terra atrai algumas centenas de forasteiros.

E bom que os festeiros sigam as tradições antigas, não deixando ao abandono o que alguns se esforçaram para levantar estas festividades, que apenas são fundadas num pouco de trabalho, que diz respeito aos festeiros, mas que o povo todo concorre, mesmo os que se encontram ausentes, quer por o País ou no estrangeiro, que nesta quadra não se esquecem de lhe pedir a sua protecção nos seus trabalhos, dando em troca as suas esmoladas, que chegam a atingir alguns milhares de escudos. Sabemos que não dará grande orgulho aos festeiros, fazerem uma grande festa, e para o povo se deslocar ao local, ter de requisitar um helicóptero!...

Que depositem este benefício na consciência de algumas pessoas de bem da Freguesia que se poderia ter feito muito se este apoio lhes fosse dado nem que só fosse com a união do povo, mas não censurar-se por vezes pessoas que conseguiram algumas esmoladas e que se sabe perfeitamente que é uma das aspirações dos Aldreenses, já a algumas dezenas de anos e como já há tempos nos referimos em um número deste jornal, que não nos vale muito a pena estar a gastar muito dinheiro na Capela sem que se possa deslocar a esta, alguns devotos que têm grande devoção a Nossa Senhora do Pilar mas que devido ao mau caminho ficam com a vontade.

Casamento — No dia 9 de Março, realizaram o seu casamento na Igreja realizaram o seu casamento na Igreja dos Quesados, natural da freguesia de Forjães (Espôsente), com a Sr.ª Ermelinda Fernandes da Silva, a quem desejamos muitas felicidades.

Nascimento — Foi na passada semana que a Sr.ª Olinda Fernandes Passos, presenteou o seu marido, Sr. Domingos de Sá Bernardino, assinante deste jornal «O Barcelense», com uma robusta menina, a quem apresentamos os nossos parabéns.

Aniversário — Foi no passado dia 1 de Março que o Sr. José Bernardino de Sá, digno Presidente de Junta desta Freguesia, esteve em festa, por a passagem de mais um aniversário, a quem desejamos muitas felicidades.

AREIAS DE VILAR

A vacina contra a paralisia infantil, foi no passado dia 14 (pela 2.ª vez) ministrada às crianças desta freguesia, num total de 380. 20 das quais, foram vacinadas pela primeira vez.

Fizeram a vacinação, as dignas Professoras desta freguesia, que com todo o carinho a todas receberam da melhor boa vontade.

Julgamos não ter ficado uma única criança por vacinar, o que mostra o interesse manifestado por toda a população, na defesa contra a terrível doença. Coadjuvaram as Ex.mas Professoras, mantendo a ordem e fazendo a chamada pelas respectivas fichas, a Junta de Freguesia e Reverendo Pároco.

A todos os nossos agradecimentos. — Para pagamento da carreta funerária, adquirida por uma Comissão que adiantou a importância do seu custo, foram enviados de França os seguintes donativos: Sr. Joaquim Lopes Falcão, trinta francos e pelo Sr. José Joaquim Rodrigues Ferreira, 100\$00. Bem hajam estes dois amigos e que sirva de exemplo a muitos outros, mesmo não sendo emigrantes.

— Em consequência de uma queda, encontra-se de cama, embora sem gravidade, com o que nos congratulamos, o Sr. José Lourenço Morgado, assinante deste Jornal.

— Também em consequência de despiste da bicicleta que tripulava,

encontra-se hospitalizado em Barcelos, o Sr. Manuel Ferreira de Oliveira, ajudante de camionagem, não sendo, porém, grave o seu estado. Aos dois amigos estimamos rápidas melhoras.

Fazem anos — Em 19, festejaram a sua festa natalícia os Srs.: José Rodrigues Gonçalves, José da Silva Oliveira e Manuel Pinheiro Ferreira.

— Em 20, o Sr. José Pinto de Sousa, proprietário do lugar das Lages.

— Em 21 o Sr. Artur Lopes da Silva, soldado aposentado.

— Em 25, o Sr. Manuel Gomes, hábil motorista, residente no lugar das Lages.

— Em 30, o Sr. Francisco Ferreira Fernandes, lavrador, também do lugar das Lages.

A todos, desejamos muitos anos de ventura.

VILA COVA

A renovação da Santa Missão — Depois de o bom povo desta freguesia ter vivido uma semana de grande entusiasmo e verdadeiro espírito católico com a renovação da Santa Missão, é nosso dever fazer alguns apontamentos sobre estas cerimónias que constituíram um intenso brilho e foram solenemente encerradas com uma autêntica chave de ouro.

Todos os dias desde o primeiro ao último era admirável o número de fiéis que de todos os cantos vinham em direcção à Igreja Matriz com o fim de ouvir a palavra de Deus.

Na sexta-feira, dia 25, teve lugar a Via-Sacra, que foi iniciada na Igreja Matriz seguindo em direcção à Capela de S. Brás e daqui novamente à Igreja tendo-se durante o trajecto meditado nas estações próprias que eram dirigidas pelo missionário Rev.º Padre Leonel Oliveira, enquanto que o seu auxiliar Rev.º Padre Manuel Bernardo dos Santos seguia com a Cruz da Santa Missão aos ombros.

A chegada à Igreja, subiu ao púlpito o Rev.º Padre Leonel a fim de explicar o sentido daquela viagem que Cristo com tanto sofrimento fez por nosso amor.

No dia seguinte, sábado à noite a Igreja encontrava-se repleta de fiéis pois foi nesse dia que teve lugar a consagração do povo de Vila Cova à Senhora do Perpétuo Socorro.

Pelas 18,30 horas, depois de se ter escutado a palavra de Deus, principiou a consagração dos pais que foi recitada pelo Sr. Regedor Porfirio Martins Fernandes Meira, das mães pela Sr.ª Professora D. Maria Elvira dos Santos Portela, dos rapazes pelo Presidente da J.A.C. Tiago Novais Alves, das raparigas, pela Presidente da J.A.C.F. Conceição dos Santos Miranda e das crianças por uma menina, tendo lugar em seguida a Comunhão Geral bem como a oferta de flores à Virgem do Perpétuo Socorro.

No domingo de manhã, além das missas teve lugar no fim da missa das 10 horas a procissão ao cemitério onde usou da palavra o Rev.º Padre Leonel a fim de explicar o significado da passagem desta vida para a outra, lembrando os nossos entes queridos que já partiram para a eternidade o que realmente comoveu todos os presentes.

De tarde pelas 14,30 horas, salientamos o Terço, Conferência de despedida dos Padres Missionários onde revelaram os últimos conselhos para a nossa vida de cristãos; destacaram as qualidades e o carinho que lhes foi cedido pelo nosso Rev.º Pároco e Rev.º Sr. Cónego Miranda, bem como de todo o povo da freguesia, mostrando-se satisfeitos pela maneira como todos tomaram parte na Santa Missão.

Seguidamente procedeu-se à bênção de todos os objectos religiosos e bênção papal e no fim foi distribuída uma lembrança a todas as pessoas como recordação da Santa Missão.

Vila Cova, soube mais uma vez aproveitar esta graça da Santa Missão que foi sem dúvida muito concorrida.

Encontram-se por isso de parabéns todos os vilcovenses, juntamente com o seu incansável Pároco, Rev.º Padre António Alves Moreno, pois que não se poupou a tantos sacrifícios para que todos pudessem aproveitar esta grande graça.

Domingo de Ramos — E já amanhã pelas 9,30 horas que se irá proceder à bênção dos Ramos que terá lugar na capelinha de S. Brás, seguindo-se em procissão para a Igreja onde será celebrada a Santa Missa.

Sagrado Lausperene — Hoje, sábado, pelas 16 horas terá início na Igreja Matriz o Sagrado Lausperene que principiará com a Santa Missa e Exposição do Santíssimo Sacramento, seguindo-se os turnos de adoração para todas as pessoas da freguesia, encerrando amanhã, domingo, pelas 16 horas, com missa vespertina.

Data lutuosa — Amanhã, dia 3 do corrente, passa o 3.º aniversário do falecimento do saudoso Sr. Paulino Alves Branco.

Aos nossos leitores e amigos pedimos uma fervorosa oração a Deus para que a sua alma repouse no lugar dos justos.

Pagamento de Contribuições

Avisam-se os contribuintes interessados de que, no mês de Abril corrente abre o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição industrial, grupo C, do ano de 1965; Imposto de capitais, secção A, do ano de 1965; Imposto de circulação (2.º trimestre), do ano de 1966, e Imposto de compensação (2.º trimestre), do ano de 1966.

A contribuição industrial poderá ser paga: de uma só vez quando não for superior a 200\$00, em duas prestações quando superior a 200\$00 e até 300\$00 e em três prestações quando igual ou superior a 300\$00.

Os impostos de capitais, circulação e compensação serão pagos de uma só vez.

Expirado aquele prazo, isto é, o mês de Abril, as colectas não pagas vencerão imediatamente juros de mora, durante 60 dias, findos os quais haverá relaxe.

N. B. — Os pagamentos que não forem efectuados em moeda corrente, até ao relaxe, poderão fazer-se por meio de vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

Quando o pagamento se efectuar por este meio, deverá o contribuinte observar o seguinte:

a) Os vales ou cheques serão emitidos ou endossados a favor do tesoureiro da Fazenda Pública do concelho ou bairro onde tiver lugar o pagamento, devendo conter a sobrecarga a encarnado «Pagamento de dívidas ao Estado» e incluir a importância da dívida e juros de mora, quando devidos;

b) Os referidos vales ou cheques serão remetidos ao respectivo tesoureiro sob registo e com a antecedência necessária para poderem ser recebidos na tesouraria antes de expirado o prazo da cobrança voluntária ou o prazo em relação ao qual foi feita a contagem dos juros de mora incluídos no vale ou cheque;

c) O pagamento por esta forma será solicitado em carta dirigida ao tesoureiro e nela deverão os interessados incluir os avisos ou indicar, com a maior clareza, as espécies de contribuições ou impostos a pagar, o ano a que respectam e o número do conhecimento ou do contribuinte que figura no respectivo aviso;

d) A esta carta juntar-se-á um subscrito endereçado para remessa, como correspondência oficial, dos documentos pagos.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 2-4-1966, no n.º 2863

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se Saber, que pela 3.ª Secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos, e nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente Leopoldina Gomes da Cunha, viúva, residente na freguesia de Viatodos, desta comarca e Executado José da Costa Oliveira, casado, operário fabril, residente na freguesia de Nine, comarca de Famalicão, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na referida execução.

Barcelos, 16 de Março de 1966.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VISTO

O juiz de Direito,
António da Costa e Sá

Ofereça nas Festas da Páscoa

o sabor e o estímulo dos

ESPUMANTES, VINHOS DO PORTO, LICORES, BRANDYS, VERMUTHS, XAROPES e APERTIVOS

da famosa marca «MONTERREIS»

Cave Solar das Francesas

— ANADIA (Portugal) —

Distribuidor para Barcelos e Espôsente:

ARMAZÉM DE VINHOS S. JOSÉ

Rua D. Diogo Pinheiro, 24

BARCELOS

TOTOBOLA - 31 (10-4-66)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	BRAGA — BENFICA		X	
2	SPORTING — PORTO		X	
3	B. MAR — LEIXÕES		X	
4	VILAVERD. — LIXA	1		
5	BRAGAN. — LEIXÕES			2
6	SOUSENSE — SANJ.			2
7	ESPINHO — BRAGA	1		
8	ÁGUEDA — ANADIA			2
9	C. BRANCO — COV.			2
10	LEÕES — T. NOVAS	1		
11	ATLÉTICO — BENF.			2
12	MONTIJO — ORIENT.	1		
13	FARENSE — LUSIT.	1		

Alugam-se

PRÉDIOS de rés-do-chão com entradas independentes compostas de 4 divisões, cozinha, quarto de banho, dispensa e quintal, tendo ainda o rés-do-chão jardim e o andar uma varanda. Renda mensal do rés-do-chão, 340\$00 e do andar 380\$00.

MORADIAS de rés-do-chão e andar, de uma só habitação, compostas de 4 divisões, quarto de costura, 2 quartos de banho, cozinha, arrumos, garagem, jardim, quintal e varanda. Renda mensal 550\$00.

Todos os prédios e moradias, têm água canalizada, luz eléctrica e saneamento.

Estes prédios situam-se no **LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA**, nesta cidade.

— Para mais informações, falar com o Sr. Joaquim Calás, na Rua Miguel Miranda, 23 — Barcelinhos — Barcelos.

Tractoristas

Precisa-se de dois tractoristas encartados.

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria — Telefone 82340 BARCELOS

Dinheiro

Dá-se a juros.

Informa esta Redacção.

EXCELENTES VINHOS VERDES E MADUROS À GARRAFA E GARRAFÃO

Ótimo VINAGRE — em embalagens perdidas —

Vende: Armazém de Vinhos S. José

Rua D. Diogo Pinheiro, 24 — BARCELOS

FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67

Telefone 82836

BARCELOS

Junto ao Mercado

O PÃO DE LÓ e os DOCES

da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

ANTÓNIO MALHEIRO: Um poeta barcelense desconhecido

(Continuação da página 1)

poamor, Espronceda, Lamartine, Hugo, Milton, Byron, Petrarca e Manzoni.

Mas onde se encontram os versos de António Malheiro? Num livro manuscrito que o saudoso barcelense Augusto Soucasaux, que muito se interessava pelas coisas literárias, recebeu das mãos de pessoa da sua amizade, como oferta, e depôs nas prateleiras para o ler e apreciar. O resultado desta leitura e apreciação foi eu escrever um estudo que servisse de prefácio à edição do livro, que Augusto Soucasaux tratou imediatamente de preparar. Porém, por motivos que surgiram, alheios à sua própria vontade, a edição não se fez e, agora, não se sabe quando ela será possível. Pois é pena que, um dia, não saia à luz da publicidade esse livro, constituído por cerca de oitenta poesias, já intitulado românticamente pelo autor *Rêveries*, à francesa, e subtintulado por ele mesmo desta maneira: *Várias Poesias*, que me parece dever ser o título definitivo.

As composições, escritas em papel pautado e pelo punho de António Malheiro, são de dois géneros: lírico e satírico. As do género lírico, muito mais numerosas, têm cunho nitidamente romântico e denunciam o seu temperamento de sonhador. Nelas se inclui um belo soneto, escrito em francês correctíssimo, dedicado à memória de Lamartine, quando este grande poeta francês morreu, — soneto que mereceu as honras de ser publicado na revista *Harpa*, do Porto, em 1874. Uma quinzena de sonetos têm carácter satírico e bem engraçadamente se referem a assuntos de interesse local.

Houve, portanto, mais um poeta de valor em Barcelos, que, em certa altura da sua vida, — após a morte dos seus irmãos — passou a viver em Ponte de Lima, onde exerceu o cargo de escrivão de direito, e onde se casou com D. Ana Emilia de Barros Malheiro, certamente a figura feminina que aparece com o nome de Ana nalgumas poesias do seu livro inédito.

Foi curta a existência de António Malheiro, como aliás a de seus irmãos Alberto e Joa-

quim, todos poetas e boémios, espíritos vivos e bem humorados, que toda a gente em Barcelos estimava e admirava. Em 6 de Dezembro de 1884, com apenas quarenta anos de idade, falecia, sem descendência, o poeta poliglota em Ponte de Lima, em cujo cemitério municipal ficou sepultado.

É natural que António Malheiro tivesse deixado muitos mais versos, que decerto se perderam. Mas os que existem, deviam-nos ler os Barcelenses para ficarem a conhecer um dos mais interessantes poetas da sua terra.

Miranda de Andrade

ACIMA DE TUDO, BARCELOS

(Continuação da página 1)

capazes, tem pessoas que podiam concretizar estes anseios, mas que se afastam, uns por comodidade, outros porque receiam a crítica daqueles que nada fazem nem deixam fazer. E é nisto que reside o mal desta inércia. A inveja, o risinho mordaz e a maldade de muitos, impede os bem intencionados de se lançarem em iniciativas, que só trariam benefícios à comunidade barcelense.

A dedicação, a abnegação, o sacrifício, são predicados que nem todos compreendem. Por isso, ao recordarmos, embora não citando nomes, pois a maioria dos barcelenses se deve lembrar ainda deles, desejaríamos que outros lhes seguissem o exemplo, para elevar Barcelos e colocar a nossa terra a par de outras ou até ultrapassá-las. Estamos convencidos que temos gente à altura. Para isso bastaria existir uma união de todas as boas vontades, pondo de parte divergências mesquinhas e despeitos ridículos.

Acima de tudo, Barcelos. Acima de tudo esta cidade cheia de atractivos e encantos naturais e que poderia bem ser uma das mais encantadoras, se todos se unissem e lhe dessem aquele mínimo necessário, que os visitantes não dispensam.

António Rego

JOÃO DUARTE

(Continuação da página 1)

mundo num conjunto tão harmonioso do social e humano, do assistencial e cristão, numa discrição heróicamente caridosa, em benefício de tantos operários e colaboradores, de tantos necessitados, de tantas gentes ao perto e ao longe.

Essa vida laboriosa e cristã em caridade, permanentemente de Evangelho, durou apenas 78 anos, nascendo para o Céu no mesmo dia em que antes, em 1888, nascera para a Terra, em dia de S. José, de quem era fervoroso devoto.

«Uma Perda Nacional»? Sem dúvida. Portugal sente-se mais pobre com a perda dum grande Português, que foi e sempre será Grande entre os Maiores. Mas é Barcelos que mais sofre, e mais empobrecida fica com esta perda, irreparável a todos os títulos.

Não é estranho por isso que, por muito lado e por toda a parte, tenhamos visto gente a chorar com este grito e gemido invariável entre soluços desoladores: «Lá se foi o nosso Pai... «o nosso querido Pai-zinho»...

Esta frase, cheia de dor, a ecoar pelas ruas e estabelecimentos, logo de manhã, foi que deu em muitos casos o alarme, e levou a notícia do infausto acontecimento do dia 18 último a muita gente de Barcelos que se preparava para as lides do dia, fazendo-se esta conjectura certa: «Foi o Senhor João Duarte que faleceu». É uma prova convincente do ambiente consagrado, e palpitante com justiça no coração de todos, de que, essa invocação

da alma popular de «Pai Comum» pelas suas gerais e infindas benéficas, só a JOÃO DUARTE podia ser aplicada cabalmente.

Com efeito: Haverá por aí alguém que não tenha beneficiado, dum modo ou doutro, directa ou indirectamente, dos benefícios que, escondidamente, e «às mãos-cheias» como ouvimos a orador sagrado, vinha derramando ao longo da sua vida, a todos os títulos invulgar e grandiosa?

As bondades e finezas evangélicas da sua caridade silenciosa e discreta são belas e incontáveis como as estrelas do céu. Que o digam as Casas de Caridade, os pobres que dele se abeiravam ou de que tivesse ele conhecimento positivo, os necessitados envergonhados, os operários com tantas regalias e amparo paternal nunca vistos, aqueles (e tantos foram) que ele elevou a altas posições sociais de riqueza e bem-estar, mediante bolsas de estudo, colaboração de trabalho com ordenados e gratificações de avultada grandeza, e por aí além...

Um homem deste quilate social tinha forçosamente de deixar, na partida, um vácuo imenso a sentir-se por todo o País: «É UMA PERDA NACIONAL». E que perda!

A sua falta em Barcelos sente-se premente, e é de tal ordem que se nota à volta de nós, no meio ambiente, um vazio sem limites que sabemos infelizmente jamais será preenchido, e oxalá nos enganássemos.

É certo que as suas empresas, e

Hora de Inconformismo

(Continuação da página 1)

achar alguma manifestação, por modesta que seja, da nossa existência; um mundo em que sejamos parte activa, elemento condicionante fundamental e insubstituível e onde cada um saiba ter impresso a sua vontade e inteligência e o seu trabalho e sofrimento; enfim, um mundo que ultrapasse o homem e perdure para além dele.

Aos indiferentes, aos satisfeitos, aos que descansam o espirito num conformismo aviltante, a esses pertence uma outra hora que não a hora actual. Comodamente instalados limitam-se a aparar os efeitos de causas ocultas e vivem uma hora roubada, que não é a deles; ou satisfeitos com os louros do passado, alimentam-se do trabalho doutras gerações e vivem uma outra hora, longínqua, que é, afinal, a hora de coisa nenhuma.

A hora actual é hora de acção. Mas há-de ser acção alicerçada na verdade e na justiça. Que se levante o homem e berre por isso. Tudo o mais, o comodismo balofo das pseudo posições aristocráticas, os disfarces carnavalescos em época de não-Carnaval, a pomposa intelectualidade de mesa de café, é papel sujo ou saco velho. Não presta; pior, repugna.

Rui Boaventura

COISAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da página 1)

estudou. Só com um defeito: nunca veio a lume o que estudou ou fez.

Mas, aqui há anos, houve um arremedo de querer modificar um pouco aquela «Babilónia» colocando umas pedrinhas — que ainda existem na feira das tendas, e que disseram ser para limitar a existência das mesmas. As pedrinhas ainda lá estão, mas parece que foram como que uma semente, que os toldos aumentaram e invadiram a feira, dos produtos agrícolas.

Quer isto dizer, que a feira, criada para abastecimento alimentar das populações, deixou de ter esta finalidade e passou a ser tudo, menos o exercício da função que lhe cabe.

Eu sei que é «bradar no deserto» o levantar estas questões. Há tempos louvando o arranjo da feira — que pela amostra parecia ter continuidade — lembrei a necessidade da proibição do estacionamento de camionetas e outros veículos — que ali fazem parque. Resultado: o arranjo parou por ali, e os carros mantiveram-se.

E se dissessemos que não há lugar!... vá lá, mas no sector em frente ao portal do Parque, existe lugar suficiente para meter todos os toldos e artigos que invadiram a feira e a desvirtuaram, podendo assim dar espaço e vida, ao que é nosso e nos cumpre defender; defender até ao ponto de valorizar aquilo de que nos servimos para propagandear a nossa terra e as nossas festas.

Simplicio de Sousa

muitas criou e desenvolveu, continuam em parte a sua grandiosa Obra social a nível nacional, através dos tempos, sem parança, numas mãos ou noutras, porque «todas foram feitas para rolar e rolar sempre», em frase do seu mesmo fundador que agora tanto choramos; para criarem riqueza e ajudarem Portugal a ser cada vez maior em constante progresso a bem do seu povo, a bem de Barcelos dum modo especial e da Capital do Norte onde estão instaladas as máquinas do trabalho rendoso que é o pão do pobre e a riqueza da Pátria.

Elas continuam, é verdade, a sua grande Obra, mas repetimos que só em parte, e em parte bem reduzida. Ainda por isso choramos *Uma Perda Nacional*.

Fazemos por hoje ponto final com um «muito obrigado» de sincera gratidão a Deus, que no-lo deu ASSIM... que no-lo deu a Barcelos... que no-lo deu a Portugal...

A. F.

AUTENTICIDADE

(Continuação da página 1)

condições técnicas criadas aos homens, para as vivificar verdadeiramente, de forma encarnada, positiva e activa. Para uma Igreja que seja verdadeiramente Hierarquia e Leigos — o Povo de Deus em marcha para o seu fim último, onde as distinções acidentais desaparecerão.»

Caminha-se, pois, a passos agigantados para um movimento ecuménico, que irresistivelmente avassala as almas sedentas de *Verdade e de autenticidade*. Vão ficando para trás, pelo caminho, os que teimam em não acompanhar este movimento, num farisaísmo ditado pela auto-suficiência orgulhosa em que se endeusaram. Pobres deles, que não chegam, sequer, a aperceber-se, de que os filhos — cujo ardor jovem não se compadecer com imobilismos ou, pior ainda, com retrocessos mórbidos, não os acompanham ou se perdem deles... Se queremos vê-los na senda de Cristo, cristãos autênticos, anunciando o Evangelho do Amor, temos indiscutivelmente de com eles acompanharmos o «movimento do Povo de Deus em marcha para a Terra Prometida». E esse movimento, para ser autenticamente válido, não pode deixar de inserir-se nos princípios católicos do ecumenismo, cujos decretos vão surgindo, plétóricos, incisivos, mas vibrantes pelo entusiasmo que despertam na esperança dum mundo melhor! E terá de ser esta *autenticidade na Verdade* que teremos de infundir nos nossos jovens se quisermos salvá-los. Recrutar soldados de Cristo, entre crianças com menos de dez anos, que se comprometam a não ter medo dos inimigos da Fé e a dar o seu san-

gue, terá efeitos de autenticidade? Não seria mais proveitoso entre as camadas jovens das classes de perseverança, suficientemente trabalhadas?

Terá a Igreja necessidade de recrutar soldados que a defendam, entre crianças inconscientes desta responsabilidade, quando se encontram por toda a parte jovens desaproveitados, com almas sedentas de Ideal? Ou estaremos perante «o número consolador de fiéis» a que Michoneau amargamente se refere, tão do agrado dalguns teóricos, mas desmentido tristemente na prática?

Os jovens buscam autenticidade, mais do que esquemas abstractos ou ritos ininteligíveis. Sem uma estrutura forte no carácter, ou uma formação-base consistente, poderão ser presa fácil de ideologias anárquicas, que à primeira vista lhes encham a alma ansiosa, em busca duma Verdade que ninguém lhes mostrou. Arrebatados, correm para o mal, como poderiam correr para o bem; para o erro, como para a verdade, se esta lhes fosse mostrada como Cristo a revelou. E só esta Verdade eles serão capazes de defender por convicção e por amor. Como ninguém ama o que não conhece, há que conduzir os nossos jovens à Verdade, iluminados pela Fé e orientados pela razão. Possuídos desta autenticidade, que o Concílio, com toda a sua pujança lhes oferece, os jovens de hoje poderão ser os leigos de amanhã, bem cónscios das suas responsabilidades, na defesa do património espiritual, que o mundo desorientado, reclama.

Ercilia N. M.

Visita à Fábrica de Tabacos INTAR

A indústria do tabaco é sem dúvida uma das mais antigas de Portugal, desempenhando sempre um valor primordial nas actividades económicas do país. Desde há muito que os portugueses negociam em tabacos, sendo dos primeiros a oferecerem à Europa, trazido pelas suas caravelas e naus que sulcavam os mares, rumo ao conhecido ou ao desconhecido.

Assim alicerçados, os fabricantes portugueses foram adquirindo novos conhecimentos da ética do tabaco e aparece agora uma nova empresa, cheia de dinamismo que se propõe transpor novamente as fronteiras, para levar e elevar o tabaco português ao pedestal a que tem direito pela sua tradicional qualidade, pela fama das suas aromáticas misturas. Surge assim a *Intar*, uma velha casa transformada numa nova Empresa, numa moderníssima organização de manufactura de tabaco que na última segunda-feira foi visitada pela Imprensa Regional do País e por todos os agentes Intar de Portugal.

Antes, porém, da visita às instalações fabris, o Conselho de Administração da Intar ofereceu um almoço no Restaurante Montes Claros, local surpreendente onde a natureza ganha com facilidade o coração do homem pelos contrastes que apresenta, pelo horizonte largo em que nos deixa espriar. Centenas de pessoas estavam presentes. Todas as Províncias eram representadas, quase todas as povoações do país tinham ali os seus elementos; agentes da Intar e Homens dos jornais.

Aos brindes usou da palavra o Engenheiro Frederico Ulrich, Presidente do Conselho de Administração da Intar para agradecer a presença de todos e fazer considerações sobre esta reunião que tinha ao mesmo tempo por fim aproximar todos os agentes Intar e dar a conhecer aos portugueses o valor de tão magna Organização, o que esperava poder ver expandida pela Imprensa Regional, valor nacional, como tão bem salientou aquele distinto Homem Público.

A Imprensa Regional, pela palavra de um dos seus Representantes agradeceu à Intar a oportunidade da visita. Seguidamente o Director de Vendas desta organização também focou alguns dos complexos problemas que a Intar estava a resolver muito satisfatoriamente para levar os cigarros Intar a todas as partes do mundo, onde necessariamente os produtos portugueses se teriam de

evidenciar, como aconteceu num recente concurso realizado em Bruxelas em que os cigarros da Fábrica Intar foram galardoados com uma medalha de ouro e cinco de prata!

VISITA ÀS INSTALAÇÕES

De Montes Claros dirigimo-nos para Cabo Ruivo onde se ergue um majestoso complexo industrial de 22 mil metros quadrados de área coberta, onde em dezenas de secções estão instaladas as mais modernas máquinas para a fabricação de cigarros. Esquemáticamente esta área coberta compreende: armazéns; oficinas-preparo, pique, secagem, paiois, fabricação, empacotamento, litografia e reparações; depósitos; escritórios; vestiários; refeitórios; sala de jogos e creche. Assim se coordenam numa área criteriosamente repartida os serviços vitais ao pleno funcionamento da fábrica que poderá atingir a capacidade de produção mensal de 700.000.000 de cigarros e ainda ser elevada para 1.500.000.000, sem que para tal tenha de defrontar-se o inconveniente duma excessiva densidade de maquinaria.

A matéria-prima, proveniente dos armazéns onde se encontra em cal-

(Continua na página 8)

HOMENAGEM à Irmã S. Romão no Recolhimento da Menino Deus

A Comissão Organizadora da Festa de Homenagem à Irmã S. Romão, a realizar no dia 24 do corrente mês, pede-nos para chamarmos a atenção de todos aqueles que ainda não fizeram a sua inscrição, o favor de o fazerem o mais rapidamente possível, para efeitos de controlo.

Volta a lembrar-se que as casas

Café Monumental
Café Porta Nova
Café Carvalho (Bagoeira)
Sapataria Cunha

têm boletins de inscrição à disposição dos interessados nesta singela mas significativa homenagem.

Dado que o tempo de que dispõem está a tornar-se escasso, é de toda a conveniência este pedido.